O DIREITO DE MORAR: um histórico social do significado da ocupação do espaço urbano do município de campo mourão.

Tania Mara da Silva Backschat*
Maria de Fátima Zamora**

JUSTIFICATIVA

O interesse de pesquisar sobre essa temática se deu a partir da participação no projeto de Extensão da Faculdade Unicampo vinculado à prefeitura Municipal de Campo Mourão realizado na Vila Guarujá em Campo Mourão, no ano de 2013, com o objetivo de fazer um levantamento sócio econômico das famílias moradoras do bairro, sendo essa a primeira etapa de um processo de regularização fundiária em decurso. Esse processo possibilitou um contato com a realidade das famílias moradoras, tornando possível vivenciar na prática o que se aprende na teoria.

A partir disso, surgiu o interesse de acrescentar essa experiência na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, visando aprofundar o estudo para produção de uma pesquisa cientifica.

Para entender a ocupação e construção da Vila Guarujá é relevante conhecer o processo histórico de ocupação das cidades.

No transcorrer da história do Brasil, grande parte da população foi atraída às cidades, no entanto, não existiam políticas habitacionais que impedissem a formação de áreas urbanas irregulares e ilegais, sendo que, as áreas ocupadas na ilegalidade denota a ausência de políticas de habitação social.

Nesse contexto entende-se que com a constituição da Vila Guarujá não foi diferente. Os moradores predominantes desse espaço foram atraídos pelo tamanho do terreno, que apresentava características rurais e lotes maiores relacionados a outros. O fator determinante para a instalação dos moradores é o fato de o terreno não possuir regularização, resultando na instalação inadequada dos moradores, através de posses, invasões, compras de terceiros, transformando-se posteriormente num bairro carente em todos os sentidos, principalmente no que se refere a políticas públicas.

*Assistente social, docente do Curso de Serviço Social da Faculdade Unicampo de Campo Mourão – UNICAMPO.
**Aluna do curso de Serviço Social da Faculdade Unicampo de Campo Mourão – UNICAMPO.

Há que se considerar que para entender a Vila Guarujá, primeiramente, é necessário compreender a dinâmica de Campo Mourão, examinando o processo de ocupação, construção e desenvolvimento da cidade, considerando que cada cidade tem uma trajetória diferente.

Esse estudo tem por finalidade demonstrar que o direito de morar não está restritamente ligado a direitos habitacionais e regularização de terrenos, mas sim no entendimento do que é o território e a importância dessa concepção para elaboração e implementação de políticas públicas.

Contudo, o objetivo desse trabalho é entender o processo de construção e implementação de Políticas habitacionais no território, evidenciando as dificuldades apresentadas mediante ao acesso do direito a morar e analisá-lo enquanto espaço vivido.

Com isso, é fundamental abordar o assunto “território” que tem despertado interesse e firmeza na atualidade, atraindo pesquisadores na busca de sanar suas dúvidas, despertando e formulando novas perguntas. O território passa a ser estudado como “lugar”, “espaço”, “pedaço”, despertando a compreensão de que o lugar adquire o status de vivo porque obtém sentido pelo habitar de seus moradores.

Nesse aspecto entendemos o território mais do que uma delimitação ou localização em mapas, mais do que um simplesmente um espaço de vida, mostra-se também um lugar permanente de construção, transformação de identidade.

Dirce Koga (2011, p. 33) atribui ao território como chão concreto das políticas públicas, considerando os números e a realidade construída dinamicamente em coletividade.

Essas relações muitas vezes se apresentam de forma implícita, podendo estar no medo de perderem suas casas, por não possuírem documentação específica para a legalização do imóvel ou pela relação patrimonialista decorrente do sistema político. Por outro lado deve-se considerar que a apropriação do conhecimento de sua identidade transmite uma visão de que eles são cidadãos de direitos, e que é necessário se posicionarem numa luta por mudanças e para serem reconhecidos como parte integrante da cidade.

Esse estudo ajuda a pensar o território como espaço da cidadania, sob a ótica da vida ativa no território a partir das relações sociais que se institui nele. Por fim, espera-se com a conclusão dessa pesquisa possa subsidiar os responsáveis

políticos na elaboração de políticas sociais considerando a identidade e a relação social evidenciada nesse estudo.

Para a construção teórica esse estudo se utilizará das políticas habitacionais, sendo que, o surgimento dessas políticas é recente sendo implementada na Constituição Federal de 1988, e regulamentado pelo Estatuto da Cidade (2001), que regula o uso da propriedade urbana em prol do interesse coletivo e do equilíbrio ambiental, sendo um instrumento inovador na política habitacional e importante ferramenta de regularização fundiária. Propõe-se aqui discutir esse percurso histórico e os desafios atuais, em curso.

Esse estudo perpassará o surgimento dos direitos habitacionais também elencados nos direitos sociais no que se refere à moradia, contemplados na Constituição Federal e aproximar-se-á da reflexão do que é o Território, sendo o território um conceito-chave nesse trabalho, pois, ao referir-se ao mesmo, referencia-se a algo mais complexo do que uma delimitação geográfica. É fundamental compreender o território como vivos: lugares que ganham sentido pelo habitar de seus moradores. Portanto, a pesquisa fará uso de estudos já realizados utilizando como fontes obras de renomados autores, como Milton Santos, Dirce Koga, além de livros, revistas, artigos, periódicos, fontes eletrônicas.

Para Milton Santos, a análise territorial vai além da cartografia. O autor apresenta conceitualmente o espaço como “sistema de objetos e sistemas de ações”. Santos (2001) defendendo a dinâmica dos territórios e suas transformações, colocando em xeque os limites da representação cartográfica, tendo como perspectiva a representação do conhecimento geográfico.

Dirce Koga (2011) dialoga com Milton Santos colocando no topo a primeira noção fundante de sua reflexão: o território. Faz distinção entre o território como matéria fria, que significa uma área de abrangência ou limite e que na cidade passa a ter significado vivo a partir dos atores que dela se utilizam, portanto, entender o significado de território é romper as barreiras e buscar a compreensão além de sua delimitação geográfica, é compreender o território como espaço de cidadania, onde as relações sociais se materializam. É nesse espaço de vida que as desigualdades sociais emergem tornando-se aparentes entre os cidadãos.

Koga (2011, p 39) vem ressaltar que o território é considerado um dos elementos potenciais para uma nova perspectiva redistributiva possível para orientar

as políticas públicas. As políticas públicas tendem a uma normalidade ou a uma descrição de um tipo ideal que não é de fato real, no qual, a autora critica, pois, sob esse aspecto as características locais são homogeneizadas e não ganham diferenciação na efetivação das políticas públicas. Salienta que a vida da população se dá em condições concretas, especializadas, peculiares nas quais o território e suas condições são determinantes.

Portanto, a escolha desse território para estudo adquire relevância por que vem de encontro com os debates atuais sobre a importância de considerar o território à partir de sua realidade específica e diferente de outros bairros como principal fonte formuladora de políticas sociais.

A política tornar-se-á eficaz quando elaborada a partir da compreensão desse espaço como “espaço vivido”, permeado de relações sociais dinâmicas, ou seja, que estão em constante movimento através de seus atores, os próprios moradores.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a implementação de políticas habitacionais no município de Campo Mourão com enfoque no território Vila Guarujá

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar o processo de ocupação desse espaço vivido denominado Vila Guarujá á partir da Construção da Cidade de Campo Mourão e identificar as dificuldades apresentadas mediante o acesso à políticas habitacionais;

Identificar quais são as politicas existentes no local;

Evidenciar as dificuldades e as possibilidades das famílias mediante ao acesso do direito a morar.

Traçar o perfil sócio econômico das famílias desse território;

Reconhecer o que é território e a compreensão da sua importância para elaboração de novas politicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com vistas a uma metodologia de revisão bibliográfica e análise a partir de documentos já existentes, resultantes do Projeto de Extensão, em 2013, que teve como objetivo traçar o perfil socioeconômico das famílias. O território em estudo é conhecido como Vila Guarujá e está localizado no extremo da periferia situada a 2.5 km da cidade de Campo Mourão.

Para realização desse estudo está previsto a revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica tem como objetivo o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet (GIL, 1991).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

SANTOS, M.; **O Espaço do Cidadão**. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2001, p.19. http://www.dge.uem.br/semana/eixo4/trabalho_103.pdf

KOGA, D.. **Medidas de cidades:** entre territórios de vida e territórios vividos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 33, 39.

CRONOGRAMA

ETAPAS	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
20/02 Apresentaçãodo Regulamento do TCC										
Reestruturação do Projeto e Escrita da Fundamentação teórica										
Estruturação das coletas de dados e Elaboração dos roteiros e agendamento de Entrevistas										
30/06 Finalização do Capítulo I e II										
Apresentação do trabalho no Simpósio Acadêmico										
Período de Coletas de Dados										
Fechamento dos Membros da banca										
01/10 a 20/10 Finalização do TCC										
10/11 a 21/11 – Bancas de TCC										